



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fundação Universidade Federal do ABC

Auditoria Interna

Avenida dos Estados, 5001 – Bairro Bangú · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356-7588
auditoria@ufabc.edu.br



Ofício nº 007/2016/AUDIN

Santo André, 31 de outubro de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor

Roberto César de Oliveira Viégas

Chefe da Controladoria Regional da União no Estado de São Paulo

Controladoria Regional da União no Estado de São Paulo

Avenida Prestes Maia nº 733, 14º andar, Sala 1403

01031-001 – São Paulo - SP

PROTOCOLO

Assunto: PAINT 2017

Sr. Chefe da Controladoria Regional da União no Estado de São Paulo,

1. Em cumprimento ao disposto no artigo 5º da Instrução Normativa CGU nº 24, de 17 de novembro de 2015, encaminhamos, nesta data, proposta do Plano Anual de Atividades de Auditoria (PAINT) 2017.
2. Aproveitamos o ensejo para renovar nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Adriana Maria Couto Caruso
Chefe da Auditoria Interna da UFABC

HELENA FERREIRA S. CANIELLO
Secretaria - CGU-R/SP
RG: 12.556.046-0 SSP/SP
31/10/2016
14:15

Universidade Federal do ABC



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA - 2017



Universidade Federal do ABC

Reitor:

Prof. Klaus Werner Capelle

Vice-Reitor:

Prof. Dácio Roberto Matheus

Chefe de Gabinete:

Marcos Joel Rúbia

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. José Fernando Rey

Profª. Paula Ayako Tiba

Pró-Reitor de Pós-Graduação:

Prof. Gustavo Martini Dalpian

Prof. Alexandre Hiroaki Kihara

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof.ª Marcela Sorelli Carneiro Ramos

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Daniel Pansarelli

Pró-Reitor de Administração:

Prof. Júlio Francisco Blumetti Facó

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:

Prof. Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas:

Gustavo Adolfo Galati

Prof. Fernando Costa Mattos

Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas:

Prof. Annibal Hetem Junior

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas:

Prof. Ronei Miotto

Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição:

Prof. Edson Pinheiro Pimentel

Procurador:

Dr. Reginaldo Fracasso

Dr. Israel Teles da Rocha

Prefeito Universitário:

Walter Ignácio Rosa

Secretaria-Geral:

Soraya Aparecida Cordeiro

Chefe da Auditoria Interna

Adriana Maria Couto Caruso

X DR

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	A INSTITUIÇÃO	4
2.1	Estrutura acadêmica	4
2.2	Missão da UFABC	5
2.3	Diretrizes institucionais segundo o PDI 2013-2022	5
3.	DA GERÊNCIA DE AUDITORIA INTERNA DA UFABC.....	7
3.1	Estrutura organizacional da AUDIN	7
3.2	Recursos Humanos da Auditoria Interna	9
3.3	Orçamento da unidade de Auditoria Interna	9
4.	AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACITAÇÃO PREVISTAS PARA O FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA.....	9
5.	ELABORAÇÃO DO PAINT	10
6.	DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	10
7.	METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS.....	11
7.1	Questionário aplicado junto aos gestores	11
7.2	Avaliação do grau de risco institucional	14
8.	AÇÕES DE AUDITORIA PREVISTAS E SEUS OBJETIVOS	17
9.	EXECUÇÃO DAS AÇÕES	28
10.	PLOA 2017 E AÇÕES DE AUDITORIA.....	29
11.	CONCLUSÃO	31
	ANEXO I - DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES NO PLANO DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA - PAINT - EXERCÍCIO: 2017	32

1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna 2017 (PAINT) foi elaborado de acordo com a Instrução Normativa nº. 24, de 17 de novembro de 2015, que estabelece normas sobre a elaboração, a apresentação e o acompanhamento do PAINT e do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT), e os aspectos operacionais relativos aos trabalhos de auditoria das Unidades de Auditoria Interna da Administração Pública Federal Direta e Indireta, sujeitas à orientação normativa e supervisão técnica do Órgão Central e dos Órgãos Setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

O PAINT tem por objetivo definir temas e macroprocessos a serem trabalhados no exercício seguinte, por meio de procedimentos ordenados e sistemáticos, contribuindo com a Administração na busca por resultados satisfatórios quanto à eficiência, eficácia, economicidade, legalidade e legitimidade dos atos e fatos da gestão.

2. A INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC), instituída pela Lei nº 11.145 de 26 de julho de 2005, emergiu no cenário do ensino superior brasileiro com uma proposta inovadora, ao apresentar um projeto pedagógico baseado em três pilares fundamentais: a interdisciplinaridade, excelência e a inclusão social.

O ingresso aos cursos de graduação da UFABC ocorre por meio dos bacharelados interdisciplinares (BIs): **Bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BC&T) ou Bacharelado interdisciplinar em Ciências e Humanidades (BC&H)**, com duração estimada de 3 (três) anos cada.

Os demais cursos de graduação da UFABC, denominados “cursos de formação específica”, estão vinculados, obrigatoriamente, a um dos Bacharelados Interdisciplinares. Assim, o aluno para se graduar em um dos cursos específicos deverá ter cursado um dos BI's.

2.1 Estrutura acadêmica

Em virtude de seu projeto pedagógico interdisciplinar, a estrutura acadêmica da UFABC não poderia se basear em paradigmas ortodoxos. Na UFABC, a estrutura acadêmica é constituída por 3 (três) Centros, quais sejam: Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH), Centro de Matemática Cognição e Computação (CMCC), Centro

de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS), integrando, portanto, diferentes áreas do conhecimento.



2.2 Missão da UFABC

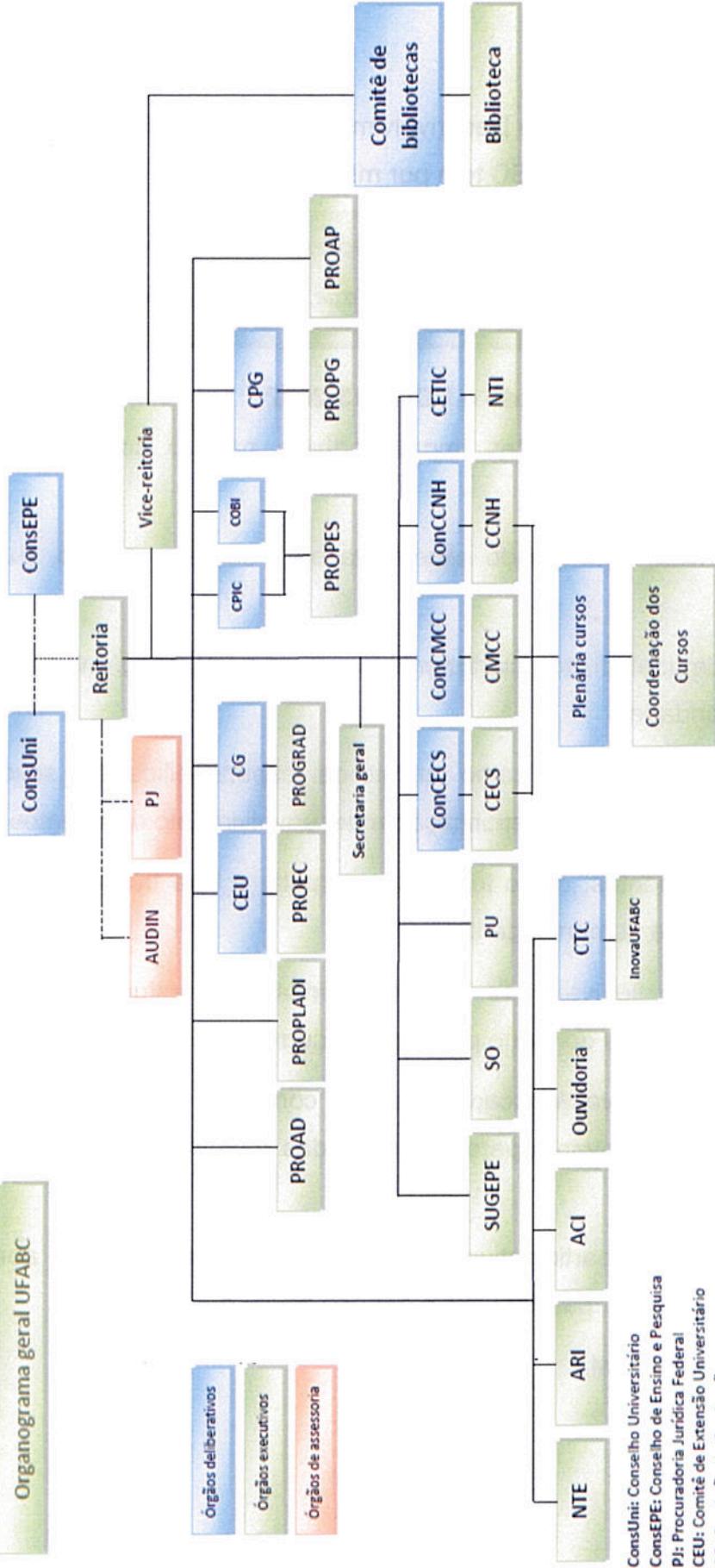
De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2022, a Fundação Universidade Federal do ABC tem por missão:

"Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social."

2.3 Diretrizes institucionais segundo o PDI 2013-2022

- I - ética e respeito, como condições imprescindíveis para o convívio humano e profissional;
- II - excelência acadêmica, abrangendo excelência em pesquisa, ensino, extensão e gestão;
- III - interdisciplinaridade, identificada claramente como uma interação entre áreas, além da mera multidisciplinaridade;
- IV - inclusão social, praticada tanto como um ato de responsabilidade e solidariedade quanto como um processo ativo de identificação e desenvolvimento de talentos;
- V - ausência de departamentos, como forma de estimular o livre trânsito e a interação entre todos os membros da comunidade universitária;
- VI - recortes modernos e flexíveis dos cursos, valorizando o estudo independente e enfatizando a responsabilidade do aluno pelo próprio currículo;
- VII - busca constante por inovação acadêmica, não como um fim em si, mas como a única forma de manter-se relevante perante as rápidas mudanças da sociedade e da tecnologia;
- VIII - gestão democrática e participativa dos recursos da Universidade, abrangendo recursos humanos, financeiros, patrimoniais e espaço físico; e
- IX – responsabilidade ambiental.

Organograma geral UFABC



ConsUni: Conselho Universitário
ConsEPE: Conselho de Ensino e Pesquisa

Pj: Procuradoria Jurídica Federal
CEU: Comitê de Extensão Universitário

CG: Comitê de Graduação
CPIB: Comitê do Programa de Iniciação Científica

COBI: Comissão de Biotérios
CPG: Comissão de Pós Graduação

PROAD: Pró Reitoria de Administração
PROPLADI: Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

PROEC: Pró Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD: Pró Reitoria de Graduação

PROPS: Pró Reitoria de Pesquisa
PROPG: Pró Reitoria de Pós Graduação

PROAP: Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas

ConCECS: Conselho do CECS
ConCMCC: Conselho do CMCC

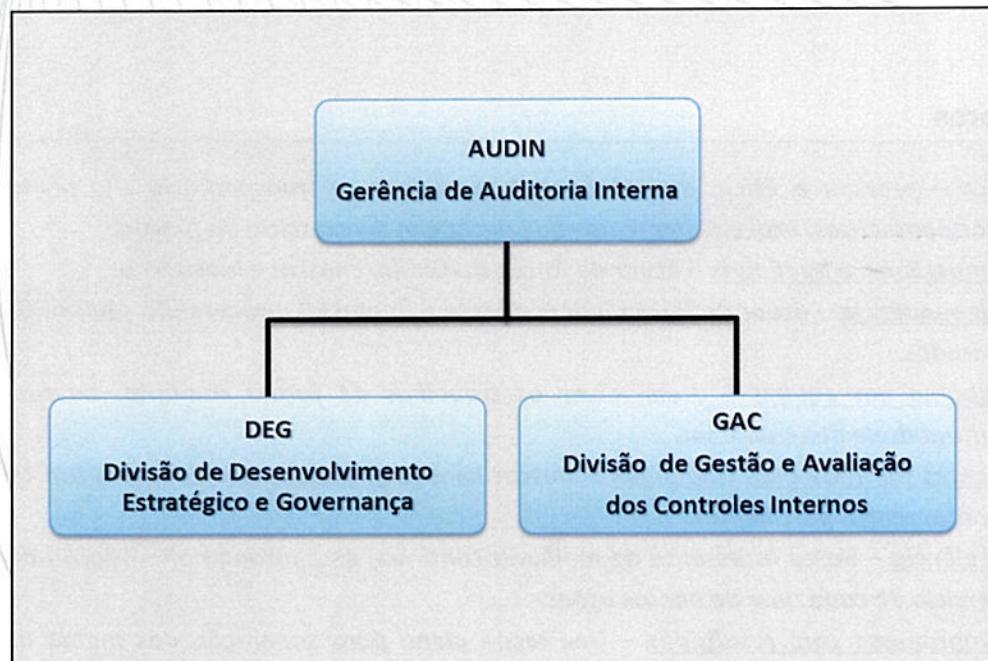
ConCCNH: Conselho do CCNH

3. DA GERÊNCIA DE AUDITORIA INTERNA DA UFABC

Segundo a Instrução Normativa SFC nº 01, de 06 de abril de 2001, as entidades da Administração Pública Federal Indireta, a exemplo da UFABC, deverão organizar suas respectivas unidades de auditoria interna, as quais terão como finalidades básicas fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações corretivas para os desvios gerenciais da entidade à qual está vinculada, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Sendo assim, com base no conceito de auditoria interna e nas recomendações originárias do Acórdão TCU nº 3.468/2014 – Plenário, a missão, a visão e os valores da Auditoria Interna da UFABC foram revisitados, conforme demonstrado a seguir:

3.1 Estrutura organizacional da AUDIN



Missão

Realizar sua atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, adicionando valor e indicando diretrizes de controle para o alcance dos objetivos institucionais na governança da UFABC, de modo a assessorar, nesse âmbito, os órgãos do Sistema Federal de Controle do Poder Executivo, visando analisar a eficiência, a eficácia e a avaliação da gestão de riscos na aplicação dos recursos públicos desta instituição.

Visão

Ser reconhecida como uma entidade de referência em Auditoria Interna na esfera do serviço público federal, aprimorando cada vez mais seus processos e serviços, de forma ética, visando a excelência do controle interno como instrumento de governança pública e gestão governamental. .

Valores

Ética – praticar a ética, a verdade, a honestidade, a transparência e o respeito em todos os relacionamentos, especialmente nos que decorram do exercício da função.

Competência e qualidade – atuar de forma dedicada, criativa e inovadora.

Independência – atuar de forma independente e imparcial, procurando sempre a clareza dos fatos apurados.

Trabalho em equipe – desenvolver os trabalhos de forma conjunta, buscando a unidade e uniformidade dos trabalhos.

Clientes internos bem atendidos – Buscar contribuir para a gestão como um todo, por meio de apontamentos pertinentes.

Excelência – Busca incessante de melhoria contínua, assegurando alto padrão de desempenho no exercício de cada uma de nossas ações.

Compromisso com resultados – Dedicação plena para superação das metas assumidas com os órgãos de controle interno e externo, clientes internos e comunidade acadêmica.

Sustentabilidade – Atuar sempre de forma compromissada com práticas sustentáveis na adequada utilização de recursos em geral disponíveis para consecução das atividades desenvolvidas.

3.2 Recursos Humanos da Auditoria Interna

A AUDIN – UFABC atualmente é composta pelos seguintes servidores:

NOME	FUNÇÃO/CARGO
Adriana Maria Couto Caruso	Chefe da Auditoria Interna / Administradora
Bruna Armonas Colombo	Administradora
Cristiane Tolentino Fujimoto	Auditora Interna
Gebel Eduardo Mendonça Barbosa	Administrador
Hillo Augusto Lopes Fernandes	Administrador
Leandro Gomes Amaral	Economista
Patrícia Alves Moreira	Administradora

3.3 Orçamento da unidade de Auditoria Interna

Para o exercício de 2017, o orçamento estimado da AUDIN é de R\$ 19.840,00, nas seguintes naturezas da despesa:

GRUPO DE DESPESA	NATUREZA DA DESPESA	DESCRÍÇÃO	VALOR AUTORIZADO
3	33.90.14	Diárias	R\$ 5.040,00
3	33.90.39	Capacitação	R\$ 14.800,00
TOTAL			R\$ 19.840,00

4. AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACITAÇÃO PREVISTAS PARA O FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA

A equipe da Auditoria Interna passa por constante processo de capacitação, haja vista a necessidade de aperfeiçoamento técnico e comportamental, no intuito de melhor desempenhar suas atribuições.

Pretende-se em 2017 viabilizar a participação dos servidores no Fórum Nacional de Auditores Internos - FONAI, além de cursos de capacitação em: técnicas estatísticas, gestão de riscos, MS Project, sistemas informatizados do Governo Federal, planejamento e execução orçamentária, dentre outros.

A inscrição em treinamentos nas áreas citadas se justifica em razão das ações de controle relacionadas neste documento, bem como das competências indispensáveis para o exercício da função de auditor. Não obstante, poderá ser solicitado, em momentos específicos, o apoio técnico de profissionais cujos cargos não estejam contemplados no quadro atual de servidores da Auditoria Interna (AUDIN), bem como acordada a realização de auditoria compartilhada com a Controladoria-Geral da União (CGU), se houver justificativa para tanto e disponibilidade dos servidores do referido órgão de controle.

5. ELABORAÇÃO DO PAINT

Para a elaboração do Plano de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) 2017, foram considerados: diagnóstico das áreas mais sensíveis a riscos da instituição, obtido por meio da aplicação de metodologia específica (Auditoria Baseada em Riscos – ABR); os planos e objetivos da UFABC, seus programas e ações definidos em orçamento; a legislação aplicável à organização; bem como os resultados dos últimos trabalhos de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), da CGU e da própria Auditoria Interna, que geraram diligências pendentes de atendimento.

As ações programadas para 2017 abrangerão o período de 2 de janeiro a 23 de dezembro. Para o cálculo das horas, consideramos o quantitativo atual de 1 (uma) chefe de auditoria e 6 (seis) técnicos.

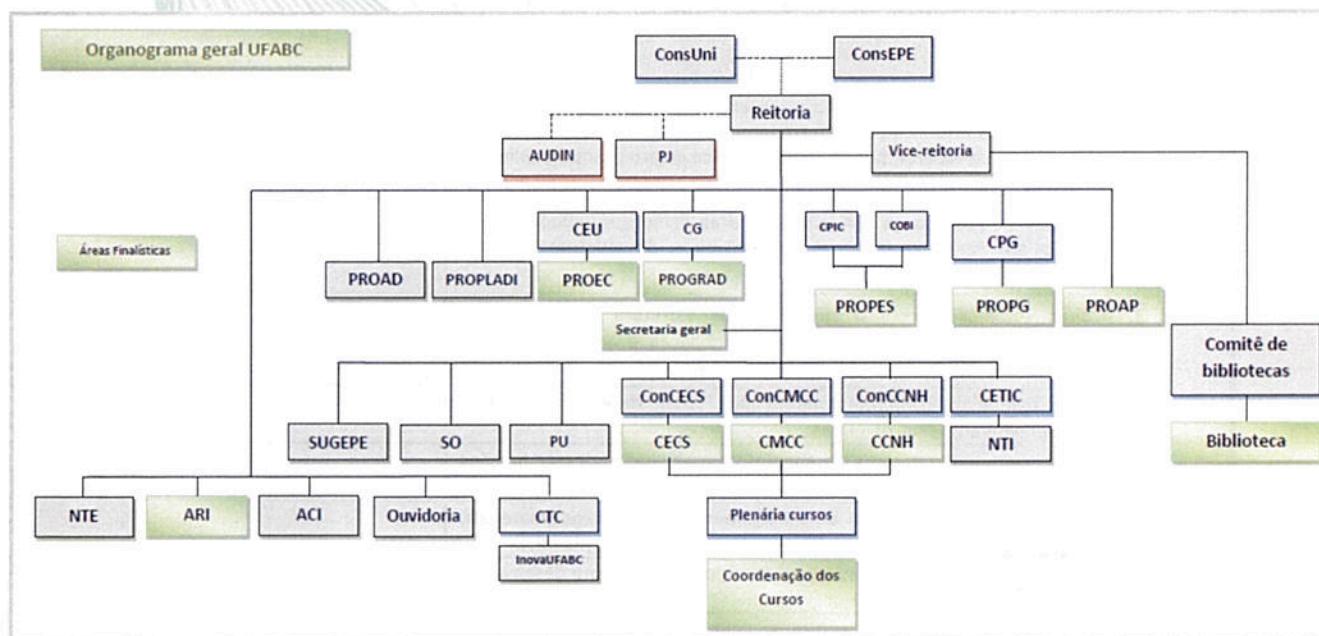
Nas horas destinadas a cada auditoria, estão inclusos: o tempo necessário para o planejamento dos trabalhos; coleta e análise de dados e aplicação das técnicas apropriadas; leitura e interpretação da legislação pertinente; e elaboração das solicitações de auditoria, dos registros das constatações, das notas e dos relatórios de auditoria, com os achados e as respectivas recomendações.

6. DEFINIÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a definição das atividades a serem realizadas, foi aplicada metodologia desenvolvida pela AUDIN, tendo por base o conceito de Auditoria Baseada em Riscos. A hierarquização dos graus de risco, porém, não pretende ser uma última posição para fins de planejamento, mas sim um respaldo à ação dos auditores, constituindo-se em uma das fontes de informação que deverá ser por eles consultada.

7. METODOLOGIA DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

Dessa forma, a avaliação de risco foi obtida mediante dados provenientes dos gestores das áreas finalísticas, nos níveis estratégico, tático e operacional, e da percepção institucional, por meio de fontes tais como Ouvidoria, Fale-conosco, Corregedoria, avaliações de desempenho, acompanhamento do planejamento estratégico, Relatório de Gestão referente ao exercício de 2015, de modo a respaldar a tomada de decisões referente ao escopo dos trabalhos de auditoria no exercício subsequente.



7.1 Questionário aplicado junto aos gestores

Diante das diversas formas de classificar os riscos inerentes aos processos organizacionais da instituição, os componentes utilizados foram baseados na Estrutura Integrada COSO 2013, convencionados de maneira a proporcionar amplitude e generalidade.

A avaliação do risco pelo gestor ocorreu por meio da aplicação do questionário a seguir. Cumpre ressaltar que foram analisadas as unidades administrativas em nível tático (coordenações, divisões acadêmicas e administrativas dos centros e pró-reitorias ligadas à atividade finalística), devido a dificuldades associadas à subdivisão em

unidades menores (divisões e seções). Entretanto, a pontuação foi atribuída por três avaliadores, quais sejam:

- Gestor nível estratégico ao qual a unidade avaliada está subordinada;
- Gestor nível tático responsável pela unidade administrativa avaliada;
- Gestor nível operacional responsável por seção ou divisão subordinada à unidade avaliada.

QUESTIONÁRIO FORMULADO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DO COSO 2013			
FATORES A SEREM AVALIADOS	AVALIAÇÕES		
AMBIENTE DE CONTROLE	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
1. Os servidores da área demonstram comprometimento com a integridade e os valores éticos (considerar, por exemplo, histórico de processos disciplinares respondidos e recomendações da Comissão de Ética aos servidores da área).			
2. A estrutura de governança (dirigentes) da área demonstra independência em relação aos seus executivos e supervisiona o desenvolvimento e o desempenho do controle interno.			
3. A área estabelece, com a supervisão da estrutura de governança (dirigentes), as estruturas, os níveis de subordinação e as autoridades e responsabilidades adequadas na busca dos objetivos.			
4. A área demonstra comprometimento para atrair, desenvolver e reter talentos alinhados com seus objetivos.			
5. A área faz com que as pessoas assumam responsabilidade por suas funções de controle interno na busca pelos objetivos.			
6. A área detalha, no processo de planejamento, os recursos (materiais, financeiros, humanos) necessários para a implementação do(s) plano(s).			
7. A área identifica o perfil profissional requerido/desejado para desenvolver suas atividades.			
8. A área executa processo de gestão do conhecimento, documentando e compartilhando o conhecimento com os seus servidores.			
9. A área monitora conjunto de indicadores relevantes sobre sua força de trabalho (ex.: índices de absentismo, índices de rotatividade, projeções de aposentadoria, etc.)			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			
AVALIAÇÃO DE RISCOS	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
10. A área especifica e comunica seus objetivos com clareza suficiente, a fim de permitir a identificação e a avaliação dos riscos associados aos objetivos.			
11. A área identifica e analisa os riscos à realização de seus objetivos, definindo a forma como os riscos devem ser gerenciados.			
12. A área considera o potencial para fraude (financeira, informações manipuladas ou outras naturezas) na avaliação dos riscos à realização dos seus objetivos.			
13. A área desenvolve ações educacionais com base em necessidades futuras, buscando mitigar riscos.			
14. A área identifica e avalia as mudanças que poderiam afetar, de forma significativa, seus controles internos.			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			

QUESTIONÁRIO FORMULADO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DO COSO 2013

FATORES A SEREM AVALIADOS	AVALIAÇÕES		
	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
ATIVIDADES DE CONTROLE			
15. A área seleciona e desenvolve atividades de controle que contribuem para a redução, a níveis aceitáveis, dos riscos à realização dos objetivos.			
16. A área utiliza, seleciona e/ou desenvolve ferramentas gerais de controle sobre a tecnologia para apoiar a realização dos objetivos.			
17. A área define atividades de controle por meio de políticas que estabelecem o que é esperado e os procedimentos que colocam em prática essas políticas.			
18. As atividades de controle são implementadas de maneira ponderada, consciente e consistente, considerando, entre outras questões, a relação custo/benefício do controle.			
19. A área dispõe de instrumentos/rotinas de conformidade e de conferência que permitam se certificar de que os mecanismos de controle são adequados.			
20. Há políticas e procedimentos para assegurar que decisões críticas sejam tomadas com aprovação adequada (nível hierárquico).			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
21. A área obtém, gera e utiliza informações significativas e de qualidade para apoiar o funcionamento dos seus controles internos.			
22. A área comunica internamente as informações necessárias para apoiar o funcionamento dos seus controles internos, inclusive os objetivos e responsabilidades pelo controle.			
23. A área fornece as informações que lhe são solicitadas de forma prática e tempestiva.			
24. A área comunica-se com os públicos externos sobre assuntos que afetam o funcionamento do controle interno.			
25. Os arquivos (banco de dados) são periodicamente revisados, atualizados e validados, no sentido de garantir a produção de informações adequadas e confiáveis.			
26. A área adota medidas quando recebe críticas ou elogios.			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			
ATIVIDADES DE MONITORAMENTO	GESTOR NÍVEL ESTRATÉGICO	GESTOR NÍVEL TÁTICO	GESTOR NÍVEL OPERACIONAL
27. A área seleciona, desenvolve ou se submete a avaliações para se certificar da presença e do funcionamento dos seus controles.			
28. O sistema de controle interno da área tem contribuído para a melhoria do desempenho de suas atividades.			
29. A área avalia e comunica deficiências nos controles internos em tempo hábil aos responsáveis por tomar ações corretivas, inclusive a estrutura de governança e alta administração, conforme aplicável.			
SUBTOTAL POR FATOR DE RISCO			
PONTUAÇÃO TOTAL			
Escala de valores da Avaliação (adaptação da escala de Likert sem o elemento central)			
(0) Concordo totalmente			
(1) Concordo parcialmente			
(2) Não concordo, parcialmente			
(3) Não concordo em sua totalidade			

7.2 Avaliação do grau de risco institucional

Outra etapa componente da ABR é a percepção organizacional, a qual subsidiou a formatação de questões para atribuição de pontuação ao grau de risco. Com fundamento na Seção II do Capítulo VI do Manual do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, as variáveis básicas utilizadas para a planificação dos trabalhos de auditoria são: materialidade, relevância e criticidade.

- **Materialidade:** leva em consideração o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos;
- **Relevância:** importância relativa ou papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade; e
- **Criticidade:** refere-se aos elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais.

Dessa forma, as questões formatadas foram as seguintes:

QUESTÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
1. Quando foi a última vez que a área foi auditada?	(0) Nos últimos 6 (seis) meses (3) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses (6) No intervalo de 12 (doze) a 18 (dezotto) meses (9) No intervalo de 18 (dezotto) a 24 (vinte e quatro) meses (12) Há mais de 2 (dois) anos (15) Nunca
2. Qual a magnitude do índice padronizado (z) no que se refere aos recursos orçamentários geridos pela área?	(0) $z \leq -1$ (3) $-1 < z \leq -0,5$ (6) $-0,5 < z \leq 0$ (9) $0 < z \leq 0,5$ (12) $0,5 < z \leq 1$ (15) $z > 1$
3. Qual a magnitude do índice padronizado (z) obtido pela chefia da área na última avaliação de desempenho?	(0) $z \geq 1$ (2) $0,5 \leq z < 1$ (4) $0 \leq z < 0,5$ (6) $-0,5 \leq z < 0$ (8) $-1 \leq z < -0,5$ (10) $z < -1$
4. Qual a magnitude do índice padronizado (z) obtido pela área na última avaliação de desempenho?	(0) $z \geq 1$ (2) $0,5 \leq z < 1$ (4) $0 \leq z < 0,5$ (6) $-0,5 \leq z < 0$ (8) $-1 \leq z < -0,5$ (10) $z < -1$
5. Qual a magnitude do indicador de implementação dos projetos previstos no planejamento estratégico da área?	(0) $2 \leq I \leq 3$ (4) $1 \leq I < 2$ (8) $0 \leq I < 1$ (12) $-1 \leq I < 0$
6. No que se refere às informações encaminhadas por meio da Ouvidoria: a) qual a proporção (p) das críticas, reclamações e delações a respeito da área?	(0) $0 \leq p \leq 0,1$ (2) $0,1 < p \leq 0,2$ (4) $0,2 < p \leq 0,3$ (6) $0,3 < p \leq 0,4$ (8) $0,4 < p \leq 0,5$ (10) $p > 0,5$
7a. No que se refere às informações encaminhadas pelo "Fale Conosco": a) Qual a proporção (p) das críticas, sugestões e solicitações a respeito da área?	(0) $0 \leq p \leq 0,1$; (1) $0,1 < p \leq 0,2$; (2) $0,2 < p \leq 0,3$; (3) $0,3 < p \leq 0,4$; (4) $0,4 < p \leq 0,5$; (5) $p > 0,5$
7b. No que se refere às informações encaminhadas pelo "Fale Conosco": b) as respostas produzidas pela área foram apresentadas no prazo estipulado?	(0) Sim (2,5) Não, contudo a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é inferior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas) (5) Não, além disso a proporção de respostas apresentadas fora do prazo é superior ao resultado geral das áreas (medido pela proporção entre o somatório das respostas fora do prazo e o total de demandas)
8. No que se refere à rotatividade de pessoal nos três últimos anos na área, em qual faixa de classificação o setor está inserido com base na frequência acumulada (fac)?	(0) $0 \leq fac \leq 25\%$; (4) $25\% < fac \leq 50\%$; (8) $50\% < fac \leq 75\%$; (12) $75\% < fac \leq 100\%$
9. No que se refere aos processos disciplinares instaurados, em qual faixa de classificação a área está inserida com base na frequência acumulada?	(0) Não houve processos disciplinares; (3) $0 < fac \leq 50\%$; (6) $50\% < fac \leq 100\%$
PONTUAÇÃO TOTAL	
% EM RELAÇÃO À PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL (100)	

Fórmulas:

$$z = (\text{grau de risco} - \text{grau de risco médio}) / \text{desvio padrão}$$

$I = (3 \times PC + 2 \times PE + 1 \times PP - PS) / Q$, sendo: I = indicador que varia de -1 a 3; PC = projetos concluídos; PE = projetos executados; PP = projetos em planejamento; PS = projetos suspensos; e Q = quantidade de projetos

fac = quantidade de ocorrências / total de demandas

fac = frequência de ocorrências acumulada

MATRIZ DE RISCO – ÁREAS FINALÍSITICAS AUDITÁVEIS

ÁREAS AVALIADAS				
Ordem	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão institucional	Grau de risco - média ponderada
1	CECS Administrativa	28,35%	57,0%	48,41%
2	PROPG Acadêmica	27,20%	57,0%	48,06%
3	PROAP	36,78%	50,0%	46,03%
4	CMCC Administrativa	18,39%	57,0%	45,42%
5	PROPG Apoio	8,81%	59,0%	43,94%
6	CMCC Acadêmica	19,16%	53,0%	42,85%
7	PROPG Administrativa	3,83%	59,0%	42,45%
8	PROPES	31,80%	46,0%	41,74%
9	PROGRAD DAC	34,48%	43,5%	40,79%
10	CECS Acadêmica	10,34%	53,0%	40,20%
11	PROGRAD DPAG	24,52%	45,5%	39,21%
12	PROGRAD DSSI	26,82%	43,5%	38,50%
13	Secretaria Geral	27,59%	41,0%	36,98%
14	CCNH Administrativa	23,75%	42,0%	36,53%
15	ARI	11,11%	47,0%	36,23%
16	PROEC	27,20%	38,0%	34,76%
17	CCNH Acadêmica	10,34%	44,0%	33,90%
18	Biblioteca	23,37%	38,0%	33,61%
19	Inovação	25,29%	32,0%	29,99%
Média aritmética		22,06%	47,7%	39,98%
Amplitude		32,95%	27,0%	18,42%
Menor		3,83%	32,0%	29,99%
Maior		36,78%	59,0%	48,41%

Legenda:

Risco baixo

Risco médio

Risco alto

Risco altíssimo ou crítico

Onde:

$$\text{Grau de risco gestor} = \text{média aritmética} = (\% A1 + \% A2 + \% A3) / 3 \quad (1)$$

- ✓ % A1 - percentual calculado a partir da avaliação do gestor estratégico
- ✓ % A2 – percentual calculado a partir da avaliação do gestor tático
- ✓ % A3 – percentual calculado a partir da avaliação do gestor operacional



$$\text{Grau de risco institucional (\%)} = \% A4 = (\text{somatório dos pontos}) / 100 \quad (2)$$

$$\text{Média final} = (\text{grau de risco gestor (\%)} * 3 + \text{grau de risco institucional * 7 (\%)} / 10 \quad (3)$$

8. AÇÕES DE AUDITORIA PREVISTAS E SEUS OBJETIVOS

Diante do quadro supra, serão objeto de exame as áreas que obtiveram maior pontuação, em razão de apresentarem mais alto grau de risco. Embora o enfoque da auditoria moderna recaia cada vez mais sobre as áreas finalísticas da instituição, foram consideradas também algumas áreas de apoio no resultado final, a partir de uma avaliação quanto a gravidade, urgência e tendência (Matriz GUT).

Definidas as áreas, foram levantados os macroprocessos sob sua responsabilidade, os quais foram classificados, por sua vez, de acordo com eventos de risco inerentes aos processos organizacionais. O quadro a seguir demonstra a relação entre os macroprocessos, seus objetivos e riscos identificados:

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
Gerenciamento de Cursos oferecidos pelos Centros	Gerir a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal nos cursos	Falta de professores para ministrar algumas disciplinas	Falta de professores para ministrar algumas disciplinas	5	8	40
Alocação didática	Viabilizar a disponibilidade do docente em virtude da grade curricular de cada curso, preenchendo a carga didática completa dos referidos cursos.	Falta de professores para ministrar algumas disciplinas	Falta de professores para ministrar algumas disciplinas	5	8	40
Gerenciamento de Cursos oferecidos pelos Centros	Gerir a organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal nos cursos oferecidos pelos Centros	Excesso de vagas disponíveis em alguns cursos/disciplinas e escassez em outros	Excesso de vagas disponíveis em alguns cursos/disciplinas e escassez em outros	4	8	32
Gestão dos docentes do CECS, CMCC e CCNH CENTROS	Acompanhar os docentes junto à alocação e carga didática e cumprimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão frente às necessidades da UFABC.	Duplo vínculo do docente em Regime Dedicado Exclusiva (outro vínculo trabalhista ou vínculo societário)	Duplo vínculo do docente em Regime Dedicado Exclusiva (outro vínculo trabalhista ou vínculo societário)	4	8	32
Alocação didática	Viabilizar a disponibilidade do docente em virtude da grade curricular de cada curso, preenchendo a carga didática completa dos referidos cursos.	Baixo envolvimento de docentes em atividades de ensino e extensão	Baixo envolvimento de docentes em atividades de ensino e extensão	4	8	32
Equivalência de Disciplinas	Reconhecer os créditos cursados para fins de integralização de curso e para cálculo de coeficientes de desempenho	Concessão indevida de equivalência	Concessão indevida de equivalência	3	4	12
Gestão dos Estágios Curriculares dos Cursos	Coordenar, cadastrar e acompanhar os estágios curriculares dos discentes dos cursos	Formação de discente sem cumprir os requisitos de estágios curriculares	Formação de discente sem cumprir os requisitos de estágios curriculares	2	4	8
Equivalência de Disciplinas	Reconhecer os créditos cursados para fins de integralização de curso e para cálculo de coeficientes de desempenho	Deferimento indevido de solicitação de matrícula em estágio	Deferimento indevido de solicitação de matrícula em estágio	2	4	8
NTI	Garantir que todos os dados e informações da instituição estejam seguros, devidamente processados e manipulados de acordo com competências institucionais designadas oficialmente	Lentidão no processo de equivalência de disciplinas.	Lentidão no processo de equivalência de disciplinas.	3	2	6
Segurança da informação		Violação de dados institucionais sigilosos	Violação de dados institucionais sigilosos	3	16	48
		Acesso indevido a bases de dados	Acesso indevido a bases de dados	3	16	48

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
	Gestão de bases de dados institucionais	Manipular as estruturas e procedimentos necessários ao armazenamento, recuperação e exclusão de dados. Acompanha a gestão da integridade e da unicidade dos dados e informações das bases de dados institucionais. Fornecê apoio técnico ao Desenvolvimento de Soluções de software, no que concerne a modelagem e gestão de bases de dados	Perda de dados relevantes	3	16	48
	Desenvolvimento de soluções de TIC	Elaborar e Entregar soluções em automação de processos de negócios da universidade. Atuar no levantamento e na definição dos processos, especificação de requisitos de negócio e de software e desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação	Acesso indevido a bases de dados	3	16	48
	Planejamento e acompanhamento do PDTI	Coordenar e apoiar a elaboração do PDTI, verificando o planejamento das demandas de aquisições de equipamentos, serviços e suprimentos, que dão suporte aos processos de atividades-fim da UFABC. Gerencia os estoques de equipamentos e suprimentos, acompanha a fiscalização dos contratos em tecnologia da informação	Desenvolvimento de soluções de TIC inadequadas ao negócio	4	8	32
NTI	Gestão de patrimônio	Gerir os ativos de TIC da instituição, de modo a garantir sua segurança, correta utilização e melhor aproveitamento possível	Ausência de bens ou serviços de TIC relevantes para a instituição	3	8	24
	Gestão da infraestrutura de TIC	Planejar as demandas de aquisições, acompanhamento dos processos de compras e gerenciamento de contratos de tecnologia da informação. Gerencia os estoques de equipamentos e suprimentos, garantindo a infraestrutura necessária ao correto funcionamento das TIC da UFABC	Furto de bens patrimoniais	3	8	24
	Aquisição de soluções de TIC	Adquirir e Entregar soluções em automação de processos de negócios da universidade. Atua no levantamento e na definição dos processos, especificação de requisitos de negócio e de software e desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação	Direcionamento na contratação	2	8	16



MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
NTI	Desenvolvimento de soluções de TIC	Elaborar e Entregar soluções em automação de processos de negócios da universidade. Atuar no levantamento e na definição dos processos, especificação de requisitos de negócio e de software e desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação	Baixo grau de automação em processos chaves e críticos da instituição	4	4	16
	Gestão de patrimônio	Gerir os ativos de TIC da instituição, de modo a garantir sua segurança, correta utilização e melhor aproveitamento possível	Desfazimento inadequado de bens	3	4	12
	Organização e gerenciamento de Data Center	Planejar e coordenar as atividades da área de serviços e suporte técnico aos usuários, compreendendo o desenvolvimento, aperfeiçoamento e uso da integração de hardwares e softwares, aperfeiçoando a forma e eficiência de atendimento. Propor melhorias nos sistemas operacionais dos equipamentos e microcomputadores dos usuários. Estabelecer regras e padrões para o uso da Central de Serviços, Sistema de Tickets e Portal do NTI, integrando de forma aprimorada os serviços de TI com a comunidade	Baixa integração dos serviços de TI com a comunidade	3	4	12
	Aquisição de soluções de TIC	Adquirir e Entregar soluções em automação de processos de negócios da universidade. Atua no levantamento e na definição dos processos, especificação de requisitos de negócio e de software e desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação	Aquisições desalinhadas do PDTI	2	4	8
	Gestão da infraestrutura de TIC	Planejar as demandas de aquisições, acompanhamento dos processos de compras e gerenciamento de contratos de tecnologia da informação. Gerencia os estoques de equipamentos e suprimentos, garantindo a infraestrutura necessária ao correto funcionamento das TIC da UFABC	Deficiências na infraestrutura de TIC	2	4	8

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
NTI	Planejamento e acompanhamento do PDTI	Coordenar e apoiar a elaboração do PDTI, verificando o planejamento das demandas de aquisições de equipamentos, serviços e suprimentos, que dão suporte aos processos de atividades-fim da UFABC. Gerencia os estoques de equipamentos e suprimentos, acompanha a fiscalização dos contratos em tecnologia da informação	Ausências de revisões do PDTI	3	2	6
	Gerenciamento de suporte técnico	Planejar e coordenar as atividades da área de serviços e suporte técnico aos usuários, compreendendo o desenvolvimento, aperfeiçoamento e uso da integração de hardwares e softwares, aperfeiçoando a forma e eficiência de atendimento	Morosidade no atendimento de suporte Persistência de falhas nas TICs	3	2	6
	Planejamento e acompanhamento das obras e expansão	Consolidar o plano de expansão universitária	Embargo das obras da instituição Sobrepreços no orçamento da obra	3	16	48
OBRAIS	Fiscalização dos contratos de gerenciamento das obras	Garantir a prestação dos serviços de gerenciamento das obras	Descumprimento de cláusulas contratuais Inviabilidade na execução contratual	3	8	24
	Gestão da segurança institucional	Realizar a fiscalização quanto à segurança patrimonial da UFABC e suas atividades	Furto de bens patrimoniais Seleção inadequada de bolsistas	4	8	32
PROAP	Bolsas Socioeconômicas	Executar programas de apoio aos estudantes da graduação que objetivam minimizar os impactos sociais e econômicos que influenciam negativamente nas condições de permanência do estudante na Universidade	Pagamento indevido de bolsas socioeconômicas	3	8	24
	Esportes e Lazer	Incentivar a prática esportiva na instituição e fomentar propostas de mobilidade e cursos livres de práticas esportivas e culturais na universidade, além de promover outras ações relativas à qualidade de vida dos membros da comunidade acadêmica	Acidente durante a prática esportiva	3	8	24
	Atendimento Psicossocial	Atender a pessoas que procuram apoio para enfrentar dificuldades de ordem emocional, de saúde, financeira, social ou outras	Pessoas com transtornos não atendidas	3	8	24

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
Gestão do Restaurante Universitário	Fiscalizar os serviços prestados por empresa terceirizada nos restaurantes universitários e zelar para que se atenda ao balanceamento nutricional, a diversidade de preferências dos usuários e a garantia da qualidade e quantidade necessárias em ambiente higiênico e agradável	Intoxicação alimentar de usuários do RU	Baixa qualidade das refeições servidas	3	8	24
Acessibilidade	Colocar em prática ações a fim de dotar a UFABC e sua comunidade de condições plenamente adequadas para a convivência e o desenvolvimento de atividades com a finalidade de orientar docentes, administrativos e estudantes no cotidiano com as pessoas com deficiência e remover barreiras físicas e atitudinais que impedem a plena integração dessas pessoas	Dificuldade de mobilidade da pessoa com deficiência na instituição	Dificuldade de mobilidade da pessoa com deficiência	4	4	16
Atendimento Psicossocial	Atender a pessoas que procuram apoio para enfrentar dificuldades de ordem emocional, de saúde, financeira, social ou outras	Barreiras ao aprendizado da pessoa com deficiência	Barreiras ao aprendizado da pessoa com deficiência	4	4	16
PROAP	Gestão da segurança institucional	Identificação precária das vulnerabilidades socioeconômicas	Identificação precária das vulnerabilidades	4	4	16
Esportes e Lazer	Realizar a fiscalização quanto à segurança patrimonial da UFABC e suas atividades	Circulação de pessoas alheias à instituição pelos campi	Circulação de pessoas alheias à instituição pelos campi	4	4	16
PROPES	Gestão de laboratórios de pesquisa	Incentivar a prática esportiva na instituição e fomentar propostas de mobilidade e cursos livres de práticas esportivas e culturais na universidade, além de promover outras ações relativas à qualidade de vida dos membros da comunidade acadêmica	Atraso na conclusão das instalações para a prática esportiva	5	2	10
	Gerenciamento de projetos institucionais de infraestrutura	Proporcionar aos usuários dos laboratórios o necessário para seu correto funcionamento, atendendo às necessidades e oferecendo ambiente de excelência para o desenvolvimento das pesquisas	Equipamentos ociosos	5	8	40
		Aplicar as verbas orçamentárias e recursos financeiros de modo a gerenciar os recursos humanos da Pró-Reitoria, acompanhando e executando projetos institucionais de pesquisa. Operacionalizando editais internos de promoção ao desenvolvimento da pesquisa (Recém-Doutor e Multicentro)	Aplicação indevida dos recursos vinculados a projetos de infraestrutura	3	8	24

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
	Gestão de laboratórios de pesquisa	Proporcionar aos usuários dos laboratórios o necessário para seu correto funcionamento, atendendo às necessidades e oferecendo ambiente de excelência para o desenvolvimento das pesquisas	Desvio de finalidade nas contratações para pesquisa	3	8	24
	Apoio à Iniciação Científica	Apoiar projetos de pesquisa científica nos diferentes campos do saber, auxiliando em uma maior integração entre graduação e pós-graduação	Seleção inadequada de bolsistas para iniciação científica Ausência de resarcimento de valores pagos indevidamente	3	4	12
	Gerenciamento de projetos institucionais de infraestrutura	Aplicar as verbas orçamentárias e recursos financeiros de modo a gerenciar os recursos humanos da Pró-Reitoria, acompanhando e executando projetos institucionais de pesquisa. Operacionalizando editais internos de promoção ao desenvolvimento da pesquisa (Recém-Doutor e Multicentro)	Inexecução dos projetos institucionais de infraestrutura	3	4	12
PROPEs	Gestão de pesquisas	Garantir o cadastro, apoio e acompanhamento das pesquisas realizadas de modo a proporcionar ao pesquisador e à UFABC dados confiáveis a respeito de sua produção científica	Insuficiência de dados consolidados sobre a produção científica institucional Deficiências na comunicação entre UFABC e órgãos de fomento	3	4	12
	Gestão dos Biotérios	Proporcionar aos usuários dos biotérios o necessário para seu correto funcionamento, atendendo às necessidades e oferecendo ambiente de excelência para o desenvolvimento das pesquisas	Mau acondicionamento das cobaias	2	4	8
	PROPG	Administrar o oferecimento de cursos de Mestrado e Doutorado, de modo a formar pesquisadores com amplo domínio de diversos campos do saber e profissionais altamente qualificados para suprir a demanda do ensino superior e do desenvolvimento tecnológico nacional e regional	Excesso de vagas disponíveis em alguns cursos/disciplinas e escassez em outros Falta de professores para ministrar algumas disciplinas	4	8	32



MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
	Auxílios financeiros a docentes e discentes da pós-graduação	Viabilizar e cumprir a legislação vigente referente à concessão de auxílios para discentes, docentes e convidados, no cumprimento do objetivo da Pós-Graduação de incentivar a pesquisa. O macroprocesso de apoio é assistência estudantil	Pagamento indevido de auxílios financeiros	3	8	24
	Emissão de Diplomas	Verificar a conformidade e emitir os diplomas para os discentes da Pós-Graduação	Fraude na emissão de diplomas	3	8	24
	Auxílios financeiros a docentes e discentes da pós-graduação	Viabilizar e cumprir a legislação vigente referente à concessão de auxílios para discentes, docentes e convidados, no cumprimento do objetivo da Pós-Graduação de incentivar a pesquisa. O macroprocesso de apoio é assistência estudantil	Seleção inadequada de bolsistas	3	4	12
	Seleção e ingresso nos cursos de pós-graduação	Realizar e apoiar a execução das atividades referentes às matrículas e programação acadêmica da Pós-Graduação	Seleção inadequada dos alunos para os cursos de pós-graduação	3	4	12
	Emissão de Diplomas	Verificar a conformidade e emitir os diplomas para os discentes da Pós-Graduação	Falhas no sistema de matrículas	3	4	12
PROPG	Bancas de qualificação e defesa	Cumprir o procedimento vigente sobre elaboração de documentos referentes ao Exame de Qualificação de Mestrado/Doutorado, Defesas de Dissertação/Tese e ao recebimento de versão final da dissertação/tese; acompanhar o cumprimento dos requisitos necessários para solicitar a homologação dos títulos de Mestre e Doutor e propiciar aos discentes e docentes de Pós-Graduação um atendimento com qualidade	Homologação indevida dos títulos de mestre ou doutor	2	4	8
SUGEPE	Acompanhamento funcional	Controlar e viabilizar de afastamentos nacionais e internacionais, redistribuição, cessão, lotação provisória, exoneração, vacância, emissão e publicação de portarias, cadastro dos servidores, carteira funcional (crachá), login e e-mail institucional, aposentadoria, Gestão de estagiários que atuam na UFABC, entre outras atividades relacionadas	Ausências injustificadas de servidores ao trabalho	5	8	40

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
Estruturação e organização funcional	Executar os processos de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos, bem como, os processos de suas avaliações de estágio probatório. Atuar como instância mediadora e de primeiro recurso nos processos de avaliação dos servidores técnico-administrativos.	Promover a Progressão por Mérito dos servidores técnico-administrativos	Alocação de profissionais desalinhada de modelo de competências	5	8	40
Acompanhamento funcional	Controlar e viabilizar de afastamentos nacionais e internacionais, redistribuição, cessão, provisória, exoneração, vacância, emissão e publicação de portarias, cadastro dos servidores, carteira funcional (crachá), login e e-mail institucional, aposentadoria, gestão de estagiários que atuam na UFABC, entre outras atividades relacionadas	Duplo vínculo dos servidores (acumulação de cargos incompatíveis ou administração societária)		4	8	32
SUGEPE	Garantir o pagamento da remuneração dos servidores ativos e inativos da instituição	Desenvolver habilidades e competências dos servidores alinhadas aos objetivos institucionais	Pagamento de valores indevidos	3	8	24
Capacitação e qualificação	Desenvolver habilidades e competências dos servidores alinhadas aos objetivos institucionais	Ausência de servidores pertencentes ao público alvo da capacitação		4	4	16
Contratação de pessoal	Promover a contratação de servidores docentes e técnicos-administrativos do quadro efetivo da instituição por meio de concurso público	Contratações inadequadas em relação às necessidades institucionais		4	4	16
Estruturação e organização funcional	Executar os processos de avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos, bem como, os processos de suas avaliações de estágio probatório. Atuar como instância mediadora e de primeiro recurso nos processos de avaliação dos servidores técnico-administrativos	Contratação de docentes temporários	Progressões indevidas ou intempestivas	4	4	16

MATRIZ DE RISCOS DOS MACROPROCESSOS PASSÍVEIS DE SEREM AUDITADOS

ÁREA RESPONSÁVEL	MACROPROCESSO	OBJETIVO	EVENTO	P	C	NRI
SUGEPE	Contratação de pessoal	Promover a contratação de servidores docentes e técnicos-administrativos do quadro efetivo da instituição por meio de concurso público	Contratação direcionada	3	4	12
	Atenção à saúde e qualidade de vida do servidor	Promover ações de prevenção à saúde e fomento à qualidade de vida do servidor, além da gestão de operacional de perícias, licenças para tratamento saúde, doação de sangue, licença gestante, acidente em serviço, licença por motivo de doença em pessoa da família, exames admissãoais e periódicos de servidores, entre outras atividades relacionadas	Grande quantidade de atestados médicos de servidores lotados em um mesmo setor	3	4	12
	Pagamento de pessoal	Garantir o pagamento da remuneração dos servidores ativos e inativos da instituição	Adoecimento de servidores	3	4	12
			Pagamento intempestivo de salários e/ou benefícios	1	8	8

Escala de probabilidades		
Nível	Descriptor	Critério
5	Quase certo	Evento repetitivo e constante. Se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa e não raro de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidente para os que conhecem o processo.
4	Provável	Evento usual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual, seu histórico é amplamente conhecido por parte dos gestores e operadores do processo.
3	Possível	Evento esperado, de frequência reduzida. Com histórico de ocorrência parcialmente conhecido pela maioria dos gestores e operadores do processo.
2	Improvável	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há histórico de ocorrência conhecido por parte dos principais gestores e operadores do processo.
1	Raro	Evento extraordinário para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo. Sem histórico de ocorrência.

Escala de impactos		
Nível	Descriptor	Critério
16	Catastrófica	Impacto máximo nos objetivos, sem possibilidade de recuperação - Interrupção do processo em avaliação, causando impactos irreversíveis para a organização.
8	Maior	Impacto significante nos objetivos, com possibilidade remota de recuperação - Interrupção do processo em avaliação, causando impactos significativos para a Agência, porém passíveis de recuperação.
4	Moderada	Impacto mediano nos objetivos - Degradação na operação do processo em avaliação, causando impactos para a organização, com possibilidade de recuperação.
2	Menor	Impacto mínimo nos objetivos - Degradação na operação do processo em avaliação, causando pequenos impactos para a organização.
1	Insignificante	Impacto insignificante nos objetivos - Degradação na operação do processo em avaliação, porém causando impactos mínimos para a organização.

Probabilidade	Quase certo	5	5	10	20	40	80
	Provável	4	4	8	16	32	64
	Possível	3	3	6	12	24	48
	Improvável	2	2	4	8	16	32
	Raro	1	1	2	4	8	16
			1	2	4	8	16
		Insignificante	Menor	Moderado	Maior	Catastrófico	
Impacto							

Legenda:

Risco baixo
Risco médio
Risco alto
Risco muito alto

9. EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Os tipos de auditoria a serem realizados no exercício de 2017 poderão ser:

- auditoria operacional, no sentido de avaliar as ações gerenciais e os procedimentos relacionados ao processo operacional ou parte dele, com a finalidade de emitir uma opinião sobre a gestão quanto aos aspectos da eficiência, eficácia e economicidade, procurando auxiliar a administração na gerência e nos resultados, por meio de recomendações, que visem aprimorar os procedimentos, melhorar os controles e aumentar a responsabilidade gerencial;
- auditoria de avaliação da gestão, para examinar a documentação comprobatória dos atos e fatos administrativos, verificando a eficiência dos sistemas de controle interno administrativo e contábil, o cumprimento da legislação pertinente e os resultados operacionais e da execução dos programas de governo quanto aos aspectos da economicidade, eficiência e eficácia;
- auditoria compartilhada entre a Controladoria-Geral da União e a Unidade de Auditoria Interna, sendo os trabalhos coordenados pelo Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Período dos exames: Os exames serão realizados no período de 2 de janeiro até 23 de dezembro de 2017.

Sistemas utilizados: A equipe de auditoria poderá acessar os sistemas: SIAFI, SIASG, SIAPE, SIMEC, Tesouro Gerencial e demais sistemas operacionais e de banco de dados, externos e/ou da instituição, para subsídio às atividades.

Cronograma: No anexo I, é possível verificar a distribuição das atividades de auditoria interna e respectiva carga horária, incluindo a elaboração e o aprimoramento dos controles internos das unidades administrativas, assim como o assessoramento técnico.



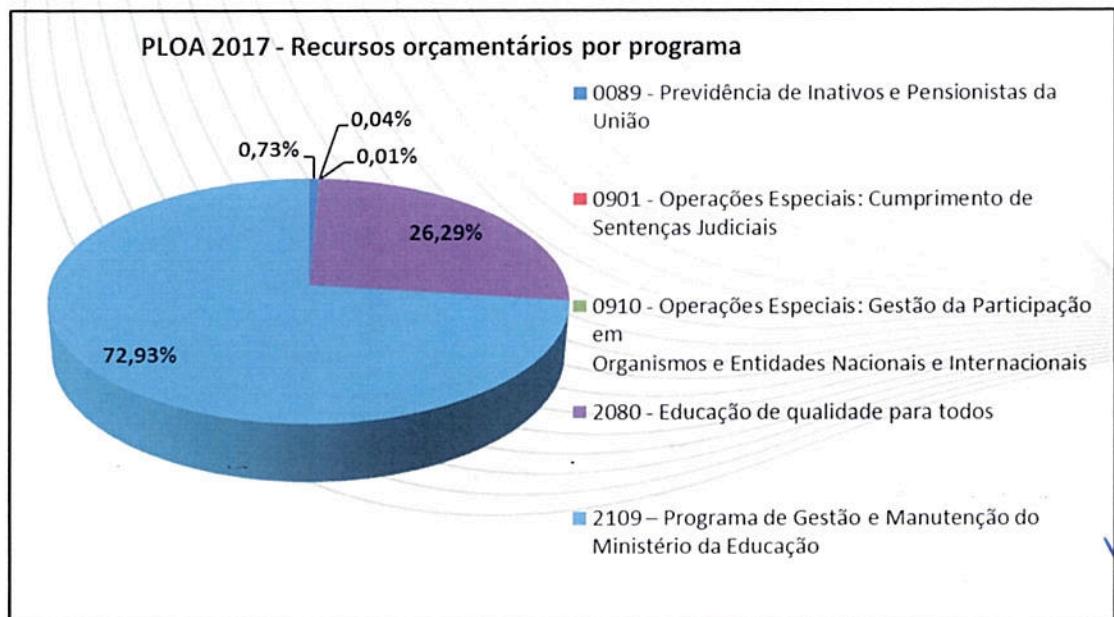
10. PLOA 2017 E AÇÕES DE AUDITORIA

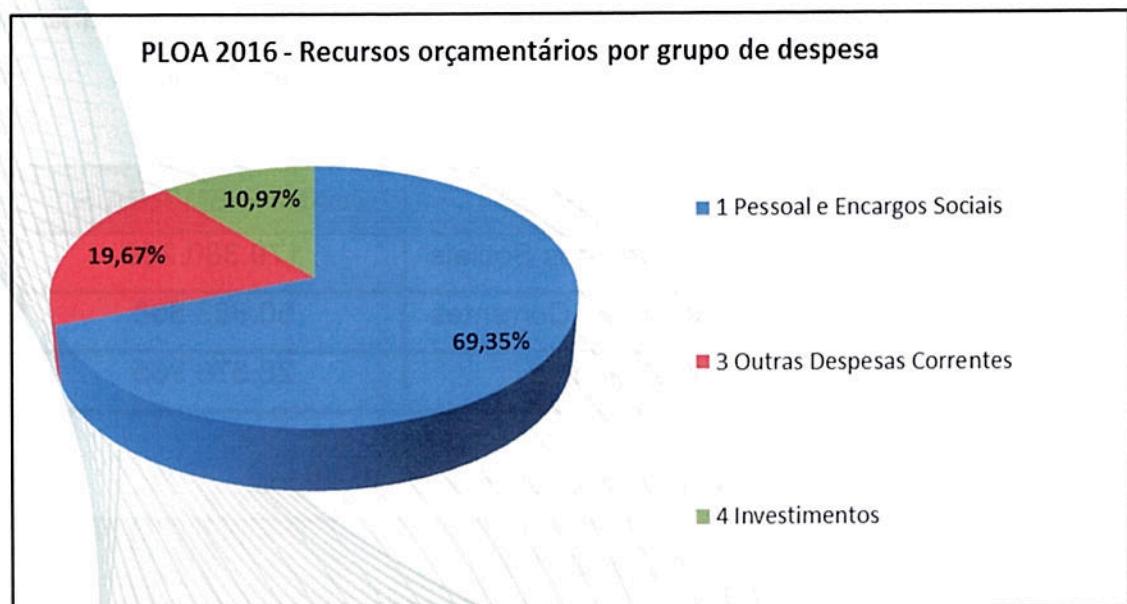
Os recursos previstos no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) totalizam R\$ 258.641.081,00 e estão distribuídos da seguinte forma:

GRUPO DE DESPESA	VALOR EM REAIS
1 Pessoal e Encargos Sociais	179.380.250
3 Outras Despesas Correntes	50.883.866
4 Investimentos	28.376.965

Sob o aspecto de programas, assim estão divididos:

PROGRAMA	VALOR EM REAIS
0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União	1.885.130
0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	99.156
0910 - Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais	27.000
2080 - Educação de qualidade para todos	67.991.503
2109 – Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação	188.638.292





Os recursos auditados serão informados em cada relatório de auditoria, especificando-se o programa e a ação que são executados pela UFABC.

88

11. CONCLUSÃO

Ao longo do exercício, o cronograma de execução dos trabalhos poderá sofrer alterações em função de fatores externos não programados, como: treinamentos; trabalhos especiais; e atendimento ao TCU, à CGU, à Reitoria, às Pró-Reitorias, aos Centros e aos núcleos que compõem a UFABC.

Estima-se atingir êxito quanto ao aprimoramento dos controles internos administrativos, respeitando as peculiaridades institucionais e normas aplicáveis, de modo a mitigar os riscos inerentes aos processos organizacionais, tornando-os residuais e gerenciáveis. Dentre os resultados esperados, destacamos:

- rationalização dos trabalhos de auditoria interna;
- estruturação e fortalecimento do sistema de controle interno;
- interação com a comunidade acadêmica de forma produtiva;
- consolidação das funções de planejamento, desenvolvimento, organização e controle interno;
- otimização dos sistemas administrativos;
- desenvolvimento e capacitação dos servidores; e
- adequação e distribuição da força de trabalho.

Diante da proposta elaborada, submetemos à análise prévia da Controladoria-Geral da União, Regional São Paulo, a fim de que se manifeste acerca do cumprimento das normas e orientações pertinentes, tecendo as recomendações que entender cabíveis.

Santo André, 31 de outubro de 2016.



Leandro Gomes Amaral
Economista



Adriana Maria Couto Caruso
Chefe da Auditoria Interna

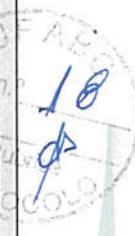
ANEXO I - DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES NO PLANO DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA - PAINT - EXERCÍCIO: 2017

Nº DA AÇÃO	DESCRÍÇÃO DA AÇÃO	ORIGEM DA DEMANDA	LOCAL	OBJETIVOS	PERÍODO		FORMA	Nº AUDITORES	DIAS ÚTEIS	HS	TOTAL HOME M X HORA			
					INÍCIO	TÉRMINO								
01	Preparação de Informações para o Relatório de Gestão da UFABC 2016	TCU	AUDIN	Relatar as atividades realizadas pela Unidade de Auditoria Interna, comparando-as com o planejado no PAINT 2016, mensurando os resultados, visando o aperfeiçoamento contínuo das atividades de auditoria.	Janeiro		DIRETA	2	15	4	120			
02	Elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT) 2016	CGU	AUDIN	Relatar as atividades realizadas pela Unidade de Auditoria Interna, comparando-as com o planejado no PAINT 2016, mensurando os resultados, visando o aperfeiçoamento contínuo das atividades de auditoria.	Janeiro		DIRETA	2	20	4	160			
03	Auditória Baseada em Riscos (ABR)		AUDIN	Todas as áreas	Identificar as áreas mais vulneráveis da Instituição, culminando com a elaboração de uma matriz de risco, com o propósito de subsidiar o planejamento dos trabalhos de auditoria, quando da elaboração do PAINT 2017;		Maio	Setembro	DIRETA	3	50	4 600		
04	Auditória no Gerenciamento de Cursos de Matemática, Computação e Cognição (CMCC)	AUDIN	CMCC	AUDIN		e a definição do escopo, profundidade e extensão da análise;		- o direcionamento geral dos trabalhos, a fim de contribuir para a análise da gestão e promover um melhor conhecimento do controle interno da entidade.						
05	Auditória no Gerenciamento de Cursos de Ciências Naturais e Humanas (CCNH)	AUDIN	CCNH	AUDIN		verificar os controles da distribuição de carga horária docente (dedicação exclusiva) no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão		Janeiro		DIRETA	2	50	6 600	
06	Auditória no Gerenciamento de Cursos de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais (CECS)	AUDIN	CECS	AUDIN		AUDIN		Março		DIRETA	2	50	6 600	
07	Acompanhamento das Recomendações	AUDIN	Todas as áreas	AUDIN		verificar os controles da distribuição de carga horária docente (dedicação exclusiva) no cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão		Junho		Setembro	DIRETA	2	50	6 600
08	Elaboração do PAINT 2018	CGU	AUDIN	AUDIN		verificar as recomendações referentes ao exercício 2016, 2017 e pendências de exercícios anteriores, verificando as providências adotadas pelas áreas auditadas.		Janeiro		Dezembro	DIRETA	2	120	2 480
				Planejar as ações da auditoria para o exercício seguinte.		Agosto		Outubro		DIRETA	2	40	4 320	

09	Capacitação da Equipe Técnica	AUDIN	UFABC ou locais definidos pela organizadora	Capacitação profissional por meio de participação em treinamentos referentes aos objetos auditados, controle interno, riscos, e demais aperfeiçoamentos que se fizerem necessários para um aperfeiçoamento constante da equipe de auditoria no exercício de sua funções.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	-	-	-	320
10	Acompanhamento às Diligências dos Órgãos de Controle (CGU e TCU)	CGU e TCU	UFABC	Assessorar os Órgãos de controle interno (poder executivo) e externo, da Administração Pública Federal.	Janeiro	Dezembro	INDIRETA	-	-	-	480
11	Ações de Integração e Comunicação da AUDIN	AUDIN	AUDIN e Todas as áreas	Atender durante o exercício as demandas com relação à integração e comunicação da AUDIN junto à comunidade acadêmica, tais como: a página na internet, a coluna do informativo institucional (Comunicare), e a administração de conteúdo em rede social (Facebook do Auditorito).	Fevereiro	Outubro	DIRETA	-	-	-	480
12	Auditoria na Gestão da Segurança Institucional	AUDIN	PROAP	Verificar a adequação dos controles existentes quanto aos procedimentos adotados para segurança institucional.	Junho	Setembro	DIRETA	2	50	6	600
13	Auditoria na Gestão Acadêmica de Cursos de Pos-Graduação Stricto Sensu	AUDIN	PROPG	Verificar os controles da gestão acadêmica de cursos de pos-graduação Stricto Sensu	Setembro	Dezembro	DIRETA	2	70	6	840
14	Auditoria na Estruturação e Organização Funcional	AUDIN	SUGEPE	Verificar a efetividade da aplicação do instrumento da gestão por competências	Outubro	Dezembro	DIRETA	2	50	6	600
15	Estruturação da AUDIN	AUDIN	AUDIN	Proseguir com os estágios de estruturação da AUDIN, focando, por ora, principalmente o mapeamento de processos relacionados à Auditoria Interna.	Janeiro	Maio	DIRETA	-	-	-	620
16	Planejamento e Acompanhamento das Obras	AUDIN	Superintendência de Obras	Verificar a regularidade da gestão das obras da UFABC	Maio	Julho	COMPARTILHADA	2	50	6	600
17	Auditoria na Gestão de Laboratórios de Pesquisa	AUDIN	PROPES	Verificar o processo de gestão dos equipamentos de pesquisa	Janeiro	Abri	DIRETA	2	70	6	840
18	Auditoria na Segurança da Informação	AUDIN	NTI	Verificar as diretrivas e controles de segurança da informação de TIC	Setembro	Dezembro	DIRETA	2	60	6	720
19	Supervisão dos trabalhos de auditoria	AUDIN	AUDIN	Quantidade de horas da Gerente de Auditoria dedicadas à Supervisão dos procedimentos realizados pela equipe, tais como revisão de programas de auditoria, relatórios, notas, dentre outros.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	1	200	2	400
20	Reserva Técnica	AUDIN	AUDIN	Disponibilizar horas técnicas da equipe de auditoria para atividades de assessoramento à gestão, bem como, ao aprimoramento dos controles e indicadores da Auditoria Interna.	Janeiro	Dezembro	DIRETA	-	-	-	2168

Total de Homens-hora

12.148



[Handwritten signature]



**MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA, FISCALIZAÇÃO E
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO - CGU**
CONTROLADORIA REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
Av. Prestes Maia, 733, 14º andar, sala 1.403 - Centro - 01.031-001 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 2113-2501/2503 – E-mail cgusp@cg.gov.br

Ofício nº 18445/2016/CGU-SP/CGU

São Paulo, 8 de dezembro de 2016.

A Sua Magnificência o Senhor
KLAUS CAPELLE
Reitor da Fundação Universidade Federal do ABC

Assunto: Avaliação do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2017.

Senhor Reitor,

A elaboração do PAINT 2017 foi encaminhada à esta CGU em 31 de outubro de 2016, por meio do Ofício nº 007/2016/AUDIN, dentro do prazo para a apresentação do documento determinado pelo art. 5º da IN CGU nº 24/2015.

2. Considerando que o documento observou aderência à legislação aplicável, entendemos que a proposta de PAINT relativo ao exercício de 2017 pode ser aceita.

3. Na oportunidade, colocamo-nos à disposição dessa Unidade para o esclarecimento de eventuais dúvidas quanto aos assuntos ora tratados.

Atenciosamente,



ROBERTO CÉSAR DE OLIVEIRA VIÉGAS

Chefe da Controladoria Regional da União no Estado de São Paulo



À

AUDIN

Para ciência e eventuais
providências.

Cleide Lima da Silva
Chefe de gabinete em substituição
16/12/2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Auditoria Interna
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356-7588
auditoria@ufabc.edu.br



DESPACHO

Santo André, 20 de dezembro de 2016.

Processo: 23006.002519/2016-43

Destino: Ao Magnífico Reitor

A Instrução Normativa CGU 24/2015 estabelece que o planejamento das atividades de auditoria interna será consignado no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), contendo a programação dos trabalhos da unidade para o exercício seguinte.

A versão preliminar do PAINT (fls. 02 a 19), submetida à análise da Controladoria-Geral da União (CGU) em 31 de outubro de 2016, foi considerada aderente à legislação aplicável, bem como às orientações emanadas pelos órgãos de controle (fls. 23 a 25).

Isso posto, para atendimento integral ao rito previsto na legislação, solicitamos a aprovação do PAINT 2017 pelo Magnífico Reitor, com vistas ao encaminhamento da versão definitiva do documento à CGU até 31 de dezembro de 2016, conforme artigo 7º da IN CGU 24/2015 (fls. 20 a 22).

Respeitosamente,

Adriana Maria Couto Caruso
Administradora
Chefe da Auditoria Interna



Universidade Federal do ABC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Reitoria
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4437.8494
reitoria@ufabc.edu.br



DESPACHO

Santo André, 23 de dezembro de 2016.

Processo: 23006.002519/2016-43

Destino: Auditoria Interna

1. Trata-se de processo referente ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT 2017 - elaborado conforme dispõe a Instrução Normativa CGU nº 24, 17 de novembro de 2015.
2. O PAINT 2017 foi encaminhado à CGU em 31 de outubro de 2016 dentro do prazo e obtivemos resposta deste órgão quanto a sua aderência à legislação aplicável, conforme se observa na fls. 24.
3. Após prévia análise da CGU, a Auditoria Interna submeteu o PAINT para a apreciação da Reitoria e solicitou a aprovação do encaminhamento da versão definitiva do documento.
4. Tendo avaliado o documento (fls. 02 a 18), aprovo a versão definitiva do PAINT e seu encaminhamento.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Klaus Werner Capelle".

Klaus Werner Capelle

Reitor